



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

SABRINA SILVA BARBOSA

**O USO DE MAPAS CONCEITUAIS COLORIDOS COMO FERRAMENTA
METODOLÓGICA ATIVA NO ENSINO EM GEOGRAFIA COM ALUNOS DO 7º E
9º ANO**

CAMPINA GRANDE

2024

SABRINA SILVA BARBOSA

**O USO DE MAPAS CONCEITUAIS COLORIDOS COMO FERRAMENTA
METODOLOGICA ATIVA NO ENSINO EM GEOGRAFIA COM ALUNOS DO 7º E
9º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador (a): Dr. Joana D'arc Araújo Ferreira

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238u Barbosa, Sabrina Silva.

O uso de mapas conceituais coloridos como ferramenta metodológica ativa no ensino em geografia com alunos do 7º e 9º ano [manuscrito] / Sabrina Silva Barbosa. - 2024.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Mapa conceitual colorido. 3. Aprendizagem significativa. 4. Metodologia ativa. 5. Metodologia de ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.89

SABRINA SILVA BARBOSA

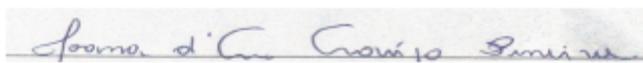
O USO DE MAPAS CONCEITUAIS COLORIDOS COMO FERRAMENTA
METODOLOGICA ATIVA NO ENSINO EM GEOGRAFIA COM ALUNOS DO 7º E 9º
ANO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 27/06/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Joana D'arc Araújo Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Priscila Bastos Maciel Do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ms. Nathália Rocha Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	8
2.1 Caracterização da pesquisa e do espaço de pesquisa	8
2.2. Percorso Metodológico	10
3 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DA MESCLA DE METODOLOGIAS COMO FERRAMENTAS E ESTIMULOS VISUAIS COM BASE NOS DOCUMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO	11
4 MAPA CONCEITUAL: CONCEITO E APLICABILIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA	13
5 RESULTADOS	Error! Bookmark not defined.
6 CONCLUSÃO	Error! Bookmark not defined.
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A - SONDAGEM DE PERFIL DA TURMA	32
APÊNDICE B - SONDAGEM FINAL SOBRE OS MAPAS CONCEITUAIS COLORIDOS	32

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS COLORIDOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ATIVA NO ENSINO EM GEOGRAFIA COM ALUNOS DO 7º e 9º ANO

Sabrina Silva Barbosa¹
Joana D'arc Araújo Ferreira**

RESUMO

A disciplina de Geografia, é frequentemente compreendida como um conhecimento abstrato e sem sentido de ser, despertando pouco interesse dos alunos para seu aprendizado. Diante disso, a utilização do mapa conceitual colorido, como metodologia ativa nas aulas, junto a ferramentas tecnológicas, como: vídeos, fotos, charges e, também, o recurso do livro didático, se fazem necessário, e que as particularidades de cada aluno fazem com que seja importante e necessário mesclar os recursos metodológicos e ferramentas. Buscando uma interação mais significativa entre alunos e professores. O uso de mapas conceituais coloridos visa não apenas facilitar a compreensão dos temas geográficos, mas, também, estimular a autonomia dos alunos na construção do conhecimento e promover um aprendizado significativo. Essa metodologia, aliada ao ensino tradicional, busca dinamizar o processo educativo, oferecendo aos alunos uma experiência de aprendizagem mais envolvente e menos monótona. O objetivo desse trabalho é compreender como os mapas conceituais coloridos, quanto metodologias ativas, podem auxiliar na construção e entendimento dos temas geográficos nas aulas de geografia sendo com isso, alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse tipo de abordagem visa não apenas transmitir conhecimento, mas, desenvolver nos alunos a capacidade de aprender a aprender, preparando-os para um papel mais ativo na construção de sua própria educação. A metodologia deste trabalho é pautado por meio de questionários e a pesquisa é no campo qualitativo. Em que os resultados foram satisfatórios e atingidos, apesar das variáveis que permearam durante a implementação da metodologia.

Palavras-chave: ensino de geografia; mapa conceitual colorido; aprendizagem significativa; metodologia ativa; metodologia de ensino.

ABSTRACT

The discipline of Geography often perceived as abstract and devoid of meaning, fails to pique students' interest in learning. Consequently, the use of colorful concept maps as an active teaching methodology, coupled with technological tools such as videos, photos, cartoons, and the traditional textbook, becomes necessary. Recognizing the unique needs of each student underscores the importance of blending varied methodological resources and tools. This approach aims to foster more meaningful interaction between students and teachers. The use of colorful concept maps aims not only to enhance understanding of geographical themes but also to promote students' autonomy in knowledge construction and facilitate meaningful learning. This methodology, alongside traditional teaching, seeks to invigorate the educational process by offering a more engaging and less monotonous learning experience. The goal is to

¹ Graduanda pela Universidade Estadual da Paraíba – PB, sabrina_barbosa12@hotmail.com;

** Professora Doutora do Departamento de Geografia/ UEPB – PB, joanaarcn@yahoo.com.br;

explore how colorful concept maps, as active methodologies, can aid in the comprehension and understanding of geographical themes in geography classes, aligning with the principles of the National Common Core Curriculum (BNCC). This approach aims not only to impart knowledge but also to develop students' ability to learn how to learn, preparing them for a more active role in their own education. The methodology employed in this study involves questionnaires and qualitative research in the field, yielding satisfactory results despite the various variables encountered during its implementation.

Keywords: geography education; colorful concept maps; meaningful learning; active methodology; active methodology.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Geografia, é frequentemente compreendida como um conhecimento abstrato e sem sentido de ser, despertando pouco interesse dos alunos para seu aprendizado. Diante disso, a utilização do mapa conceitual colorido, como metodologia ativa nas aulas, junto a ferramentas tecnológicas, como: vídeos, fotos, charges e, também, o recurso do livro didático, se fazem necessário, e que as particularidades de cada aluno fazem com que seja importante e necessário mesclar os recursos metodológicos e ferramentas, não somente usar o mapa de conceitos com cores, para com isso potencializar sua influência. Então, o professor pode conhecer suas similaridades e diferenças, construindo, com o discente, autonomia sobre a construção do seu saber e protagonismo, pois aprende a aprender e pode adquirir uma responsabilidade sobre seu estudo, sendo estimulado, assim, a sair da estagnação. O presente trabalho visa, através dessa ferramenta supracitada, construir uma aprendizagem geográfica significativa e, principalmente, compreender como a ferramenta metodológica do mapa conceitual colorido pode afetar, ou auxiliar, a construção do saber geográfico dos alunos, construindo uma aprendizagem acerca dos temas propostos de ensino na disciplina de geografia. Nas escolas brasileiras faltam recursos para que os docentes possam realizar suas aulas de forma a estimular os discentes, para, assim, sair de um ensino “engessado”, realizando apenas atividades do livro didático, e aulas expositivas, e tendo, com isso, resultados pouco significativos, sendo enfadonho. Com isso, essas aulas expositivas com metodologia tradicional não consegue abarcar todos para que se possa construir o seu saber geográfico, na atual conjuntura, pois possuem bagagens de ensino diversas, além de serem sujeitos que possuem diferenças, sendo necessário o uso de variados métodos didáticos com objetivo de uma interação maior entre alunos e professores, através de ferramentas ativas para que possam entender e fixar o conteúdo da disciplina de geografia e sua organização espacial, tema relevante para a construção de um raciocínio espacial pelos alunos. O objetivo desse trabalho é compreender como os mapas conceituais coloridos, quanto metodologias ativas, podem auxiliar na construção e entendimento dos temas geográficos nas aulas de geografia, em que é apresentado o mapa conceitual colorido aos discentes, com isso é possível verificar como podem estimular na aprendizagem e com isso analisar como o uso das cores sob o efeito do isolamento pode influenciar na aprendizagem dos alunos acerca dos conteúdos da geográficos gerando uma diversificação na aprendizagem e tornando a aula mais atraente ao aluno e menos cansativa, já que segue um dos princípios básicos da BNCC, que é a diversidade de conteúdos sobre as variadas formas, para que, assim, consiga abranger os variados tipos de alunos que se encontram dentro de uma sala de aula. Essa problemática foi observada durante o estágio 1 e 2 realizado durante o ano de 2022 pela Universidade Estadual da Paraíba, na Escola Estadual de Ensino fundamental Dom Helder Câmara, em turmas do 7 ano e se identificou a necessidade de buscar formas de tornar as aulas mais didáticas e atrativas, levando em consideração fatores como: o curto tempo das aulas, deficiências

advindas da pandemia do COVID – 19, no qual tiveram aulas em casa, através das salas virtuais, que, por vezes, tornou-se uma problemática, já que nem todos possuíam internet, ou até mesmo pela questão do foco, já que se poderia desviar facilmente. Então, o estágio mencionado serviu, como uma espécie de “laboratório”, e, com isso, foi pensado como os mapas conceituais, na conjuntura atual do ensino, pode auxiliar na aprendizagem, e como podem influenciar no ritmo de ensino dos alunos, aliado ao método tradicional discursivo dialogado, pois o mapa não deve ser a única ferramenta para auxílio na construção do saber geográfico.

A hipótese é de que, após a construção dos, mapas conceituais coloridos propostos, os alunos tenham compreendido os temas geográficos, como se apresentam e como foram delimitados historicamente, e, além disso, perceber suas diferenciações e similaridades, bem como sua organização e, de que o efeito do isolamento, com o uso de cores nos mapas, contribua de forma relevante para que isso ocorra ao longo da realização de tal metodologia ativa. Entendendo que vai tornar a aula mais didática, desenvolvendo a sua aprendizagem individual, e para que entendam como são instrumentos de mudança no seu espaço, os colocando como centro de seu ensino e sujeitos importantes na construção de sua educação. E que após a aplicação se tenha um bom índice de aceitação por parte dos alunos, com a ferramenta dos mapas conceituais, para que sigam utilizando como ferramenta de estudo geográfico.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa e do espaço de pesquisa

A metodologia é por meio de sequência didática com uma metodologia ativa, em que é aplicado questionário de sondagem inicial para conhecer a turma com 6 perguntas, e após isso é realizado a exposição do conteúdo, verificando as informações e os saberes sobre mapa conceitual colorido, depois, realizando leituras coletivas com o auxílio do livro sobre temas da geografia, além de mesclar outras ferramentas, como: vídeos, música, imagens, charges, e fotos e então solicitando a construção do mapa conceitual pelos discentes, e por fim aplicação de questionário final versando sobre 7 perguntas sobre a metodologia proposta.

Os mapas conceituais coloridos foram utilizados como ferramenta de explicação de assuntos da geografia de acordo com a série, adaptando, com a turma encontrada, e sua forma organizacional.

A pesquisa é no campo da Educação Geográfica, sendo uma metodologia ativa como uma ferramenta no conteúdo da geografia. O método da pesquisa é de cunho qualitativo, ou seja, o estudo do fenômeno, para que se possa obter a compreensão com isso aprofundando assim até que ponto a ferramenta metodológica pode auxiliar no aprendizado dos discentes verificando os padrões da turma referente a receptividade do método proposto. E, com isso, observar os aspectos com base na fenomenologia e o entendimento das escalas, sendo a nível regional (Brasil) e global dos assuntos geográficos propostos, como coloca, Pesce e Abreu (2013):

A pesquisa desenvolvida com base na Fenomenologia postula a existência de dois mundos: o mundo da aparência e o mundo da essência. O mundo da aparência relaciona-se à dimensão objetiva, a qual se refere às manifestações dos sujeitos de pesquisa, ou seja, ao que eles fazem e dizem sobre o fenômeno observado. Por essa razão, o mundo da aparência é passível de ser identificável pelo pesquisador (observador externo). Por sua vez, o mundo da essência refere-se à dimensão subjetiva, relacionada à experiência, às emoções, aos pensamentos, às sensações. Por isso, para a Fenomenologia, o mundo da essência – ou sentido – dos fenômenos

pode ser compreendido a partir do modo como ocorrem na experiência. (PESCE; ABREU, 2013, p.23)

Em que a pesquisa qualitativa é realizada com base na corrente filosófica da fenomenologia. Assim, o investigador fica mais próximo do seu objeto de estudo e pode melhor observar e construir uma análise mais abrangente e rica, sendo uma experiência na prática de como vai se dar, além de conseguir direto na fonte, no caso o aluno que é o objeto central da observação, e se o mesmo foi estimulado e sob suas considerações acerca da metodologia significativa aplicada. Sendo então uma análise ideográfica, e também verificando padrões de respostas dos discentes, para a análise.

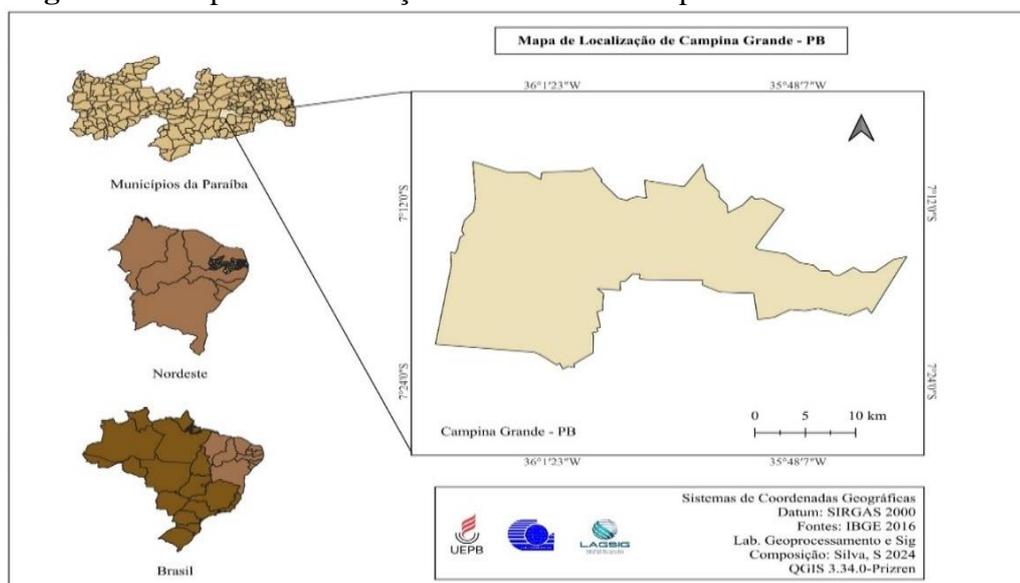
A pesquisa qualitativa é a análise do espaço e de como os sujeitos o moldam de acordo como ver o mundo, como informa Lima e Moreira (2015), sendo, de acordo com a interpretação dos fenômenos:

A pesquisa qualitativa fundamenta-se no princípio de que as sociedades humanas existem num determinado espaço, cuja formação social é específica. Assim, os indivíduos, os grupos e as classes atribuem significados e intencionalidades a suas ações, concepções e construções históricas. Esta concepção de realidade coloca para o pesquisador a condição de uma identidade entre sujeito e objeto [...] (LIMA; MOREIRA, 2015 p.28)

Por meio desse método pretendido é possível verificar os motivos pelos quais a ferramenta ativa pode ou não funcionar, e por ser necessário ter o contato com o discente de forma a interagir com ele, a pesquisa qualitativa pode aprofundar bem acerca da problemática do trabalho.

A pesquisa interventiva deste trabalho ocorreu na cidade de Campina Grande – PB, onde a escola fica localizada. E, conforme dados do IBGE 2022 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), possui população residente de 419.379 pessoas e uma Área territorial de 591,698 km², o que a coloca na posição 18 de 223 entre os municípios do estado e 2179 de 5570 entre todos os municípios. E está sob as coordenadas 07° 13' 50" S e 35° 52' 52" O, e integrando as Regiões Mediata e Intermediária do estado na mesorregião do agreste Paraibano.

Figura 01- Mapa de Localização da cidade de Campina Grande-PB.



Fonte: BARBOSA, S. S. (2024)

A Escola Estadual de Ensino fundamental Dom Helder Câmara fica localizada na Rua Licioneia Maria da Conceição, 126, Utb – 3007 – no bairro de Santa Rosa. A realização da intervenção foi feita em uma turma de 7º e outra de 9º ano, no período da tarde com um panorama geral de cerca de 46 alunos somados as 2 turmas, conforme quadro 01, em que as aulas do 7º ano C se divide em uma aula na Quinta-feira e duas aulas na Sexta-feira, enquanto que no 9º C são três aulas na Quinta-feira.

Quadro 01: Panorama geral das turmas

Turmas	Quantidade e de Discentes	Turno	Dias das Aulas	Quantidade De Aulas
7 ano C	26	Tarde	Quinta-feira/ Sexta-feira	3
9 ano C	20	Tarde	Quinta-feira	3
Total:	46		-	6

Fonte: Organização da autora, 2024.

Na Imagem aérea da área de localização da escola na figura 2 é perceptível condomínios ao seu redor, e que a escola atende à demanda desses condomínios e moradores ao redor, foi usado o Google Earth pro para confecção do mesmo, conforme mostrado abaixo.

Figura 02 – Imagem área do Google Earth pro.



Fonte: BARBOSA, S. S. (2023).

Com isso a escola está inserida sob as coordenadas 7° 14' 22. 56'' S e 35° 54' 36'' W.

2.2. Percurso Metodológico

Tal metodologia ativa consegue cobrir os três pilares da aprendizagem, que é: aprender individualmente, em grupo e sob a orientação, em que vai ser realizado os seguintes procedimentos metodológicos: realizar a construção de mapas conceituais com os discentes e observar como se portam durante a realização; observar, após as aulas ministradas, os efeitos causados, bem como a visão dos discentes sobre a metodologia ativa aplicada; verificar se o discente teve uma aprendizagem significativa acerca dos conteúdos trabalhados. No quadro 02 é descrito os momentos em etapas dessa pesquisa.

Quadro 02: Organização das etapas da pesquisa

Etapa 01: Observação da turma do 7 e 9 ano.
Etapa 02: Apresentação de mapa conceitual colorido, e confecção no quadro de forma coletiva com uma temática de vivência dos mesmos.
Etapa 03: Realização da aula de forma discursiva no método tradicional com uso do livro didático, e se utilizar de elementos tecnológicos como vídeos, fotos, imagens, e música aos conteúdos geográficos respectivos a cada turma. Ajustando de acordo com o tipo de turma encontrado as ferramentas de ensino.
Etapa 04: Explicação reforçando como fazer mapa conceitual colorido e a importância das cores;
Etapa 05: Solicitar que confeccionem um mapa conceitual com cores, com uso de recurso: Livro didático, como um tipo de resumo (temática mediada), (atribuição de recompensa, atividade avaliativa de nota do bimestre).
Etapa 06: Coleta dos Mapas conceituais coloridos.
Etapa 07: Criação de mapa 2 com temática livre escolhida pelo indivíduo, de pontos observados da temática geográfica explicitada em vídeo. (Sem atribuição de recompensa) apenas atividade de fixação.
Etapa 08: Coleta dos Mapas conceituais coloridos.
Etapa 09: Entrega de questionário final, sobre a metodologia proposta.

Fonte: Organização da autora, 2024.

O prazo para execução das nove etapas descritas no quadro 02 com tempo previsto de 3 a 4 meses.

3 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DA MESCLA DE METODOLOGIAS COMO FERRAMENTAS E ESTIMULOS VISUAIS COM BASE NOS DOCUMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO

A BNCC é o documento curricular norteador da educação básica no Brasil sendo, portanto, seguido pelas redes de ensino do país e deve ser seguido pelo regente e pela escola, é o documento, que é a base normativa do que deve ser aprendido pelos discente em cada série e ao longo de sua trajetória escolar, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que deve atuar em conjunto com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Esse documento é aplicado à educação escolar, assim como é definido pelo § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral, e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Nas competências gerais da educação, nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), é articulado na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB, onde são 10 competências gerais da educação, a seguir destacamos a quarta competência:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BNCC, 2022 p.9)

Com base nisso, uma aprendizagem significativa, ocorre com uma linguagem oral e visual, em que os alunos possam expressar suas ideias e sentimentos através do uso das cores nos mapas criados, fixando e despertando acerca da sua aprendizagem cognitiva nas diferentes escalas (local e global).

O documento da BNCC, na área de ciências humanas, e no qual a geografia é inserida, diz que:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania. (BNCC, 2022 p.360)

Estimulando, assim, os alunos a pensarem de forma crítica e como sujeitos que modificam e transformam o lugar. Acerca disso, Pimenta et al. (2018) destaca, na pág.35.

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes, nossos alunos aprendem conosco nos observado, imitando, mas também elaborando o próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam nos modos, adaptando – se os contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA, et al. 2018, p.35)

Esse modelo de imitação, que é o modelo tradicional, é ultrapassado e não é suficiente para os dias atuais, pois não engloba os tipos de discentes, pois são sujeitos únicos com diferentes níveis de dificuldade e experiências escolares, além disso, cada um entende de uma forma os conteúdos ministrados, por isso é tão importante que o professor estimule de formas variadas os alunos ali presentes naquele local.

As redes sociais e a internet também têm importância e significativa relevância, já que, com o Meio técnico - informacional- científico, como destaca Milton Santos em sua teoria sobre a evolução dos processos de produção e reprodução do meio geográfico. A informação é um fator que os discentes têm muito acesso, e todos os dias são bombardeados com milhares, e muitas delas, de certa forma, são poluidoras, e ocorre que, facilmente, perdem o interesse e o foco no ensino da forma como se apresenta, que é discursivo e repetitivo, então, trazer esse método numa sequência didática abrange e liga áreas diferentes do cérebro, assim como coloca Castrogiovanni et al. (2007):

Simplesmente propondo o tema de forma lúdica, inquietante, que desperte a curiosidade, envolvendo o sujeito e transformando seu estado intelectual. Nós professores, temos como tarefa conquistar os corações de nossos alunos diariamente, com dedicação, afeto e autoridade pedagógica. Não esquecer que na profissão que escolhemos é necessário trilhar, com ensinamentos prazerosos e criativos para que o aluno desperte a sua (inter) atividade adormecida. A paixão por sermos professores jamais deve adormecer. (CASTROGIOVANI, et al. 2007, p.25)

Então o saber é algo que deve ser construído, realizar as aulas a partir de metodologias ativas é um processo de aprendizagem, pois o professor tem o papel de mediar conteúdos e

estimular os discentes, de fazer com que consigam pensar por si e para que se tornem sujeitos críticos, e para realizar tal feito é preciso se utilizar diferentes sequencias didáticas, pois, os processos mentais ocorrem de diversas formas, então, usar apenas o mapa conceitual não é interessante e deve ser pensado como mais uma ferramenta. O ensino deve ser algo diversificado, aprendemos melhor aquilo que nos dá prazer, e o professor, nesse processo, consegue também criar laços fundamentais com essa troca, como também enfatiza Morán (2015):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar iniciativa. (MORÁN,2015, p.18)

O docente constrói o conhecimento junto ao aluno, orientando e fazendo com que sejam proativos e mais responsáveis com seus estudos, e com a ludicidade na criação dos mapas conceituais com cores, possam ser protagonistas e acabem desenvolvendo habilidades e despertando sua criatividade para que se abram para novas possibilidades. Utilizando as cores nos mapas, podem desenvolver o Efeito do isolamento, esse efeito seria o estímulo, que é mais facilmente lembrado em relação a outros, em tarefas de memória, que foi descoberto no ano de 1993 pelo psiquiatra e pediatra alemão Hedwig Von Restorff, no qual ele destaca que é mais fácil lembramos de elementos no processo de aprendizagem que estejam destacados ou associados a cores, ou de sua forma sobre as demais coisas.

4 MAPA CONCEITUAL: CONCEITO E APLICABILIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O ser humano, desde seus primórdios, se comunica através de diversas linguagens, inicialmente, através de desenhos com símbolos e formas, como, por exemplo, das pinturas rupestres, e ao longo dos anos foi se adaptando e melhorando de acordo com suas necessidades.

O mapa conceitual surgiu em 1972 e foi criado por Joseph D. Novak, que é um educador americano, sendo como base prática na teoria de aprendizagem significativa em Ausubel. Os mapas de conceitos servem para organização do conhecimento de forma gráfica, seja de conhecimentos prévios ou de conhecimentos já adquiridos. Seus conceitos são interligados de forma hierárquica, sendo, do mais geral, em tamanho grande para os específicos, em tamanho menor. Os gerais no topo e os específicos em baixo, e são conectados por setas indicativas aliadas a palavras de ligação (conectivos) para conectar aos conceitos, e, assim, fazer sentido, conforme mostrado na representação da figura 03.

Buzan descreveu, em 2019, como sendo uma ferramenta de uso holístico, moldado de acordo com o que o sujeito deseja mapear, parecido, em síntese, com um mapa mental, porém, diferente do mapa mental, o mapa conceitual não se utiliza de imagens, cores ou desenhos. Porém para ampliar seu estímulo se utilizar do mesmo colorido é possível trabalhar o cérebro como um todo.

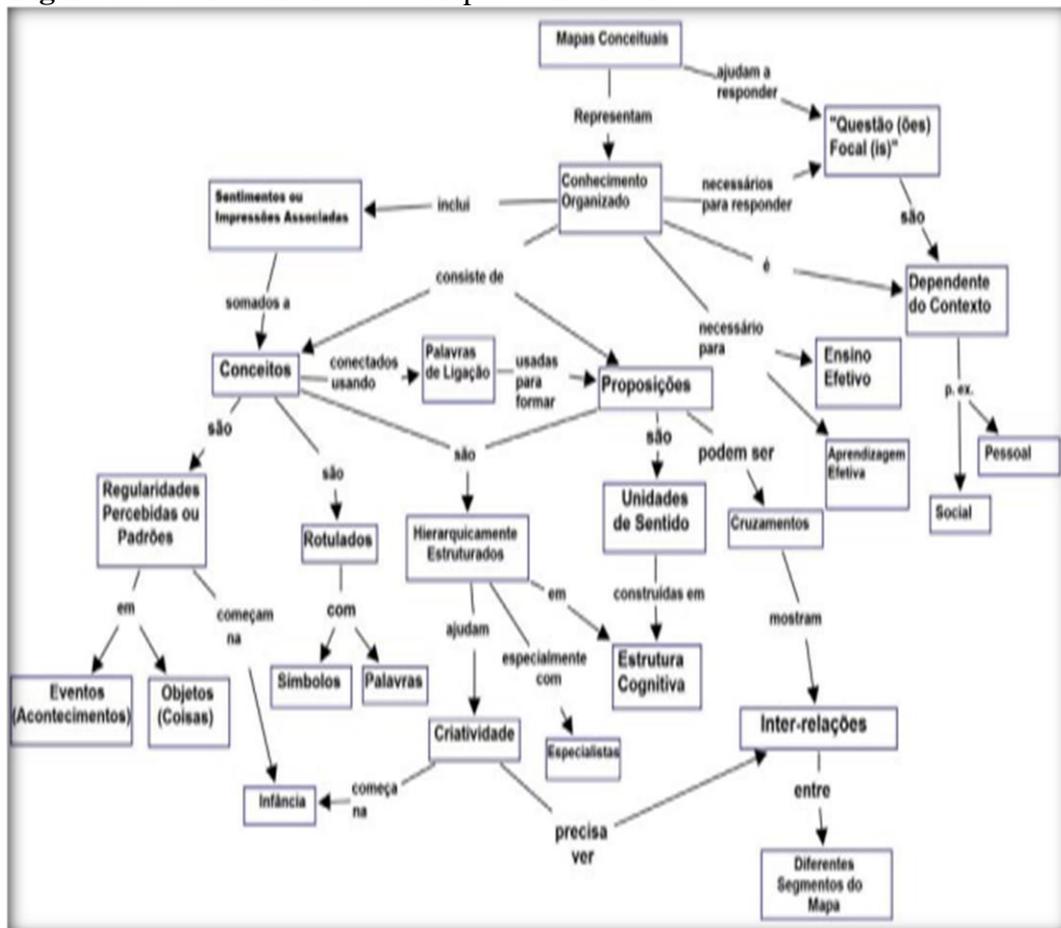
Mas, assim como os mapas mentais, o conceitual colorido é uma ferramenta metodológica que se utiliza dos dois hemisférios cerebrais: **Hemisfério esquerdo** (Lógica, números, sequencia, análise, palavras, listas) e **Hemisfério Direito** (Consciência espacial, imaginação,

cor, percepção, holística, devaneio e dimensão). Com isso, o cérebro tem 2 formas de analisar e processar o mundo.

As cores estão do lado direito, mesmo lado que consta a imaginação e criatividade, e as palavras no lado esquerdo, usando o Mapa conceitual com cores, o cérebro trabalha como um todo, tornando os temas geográficos atraentes a visão e motivando aos conteúdos propostos.

A seguir a figura 03, demonstra as características do mesmo.

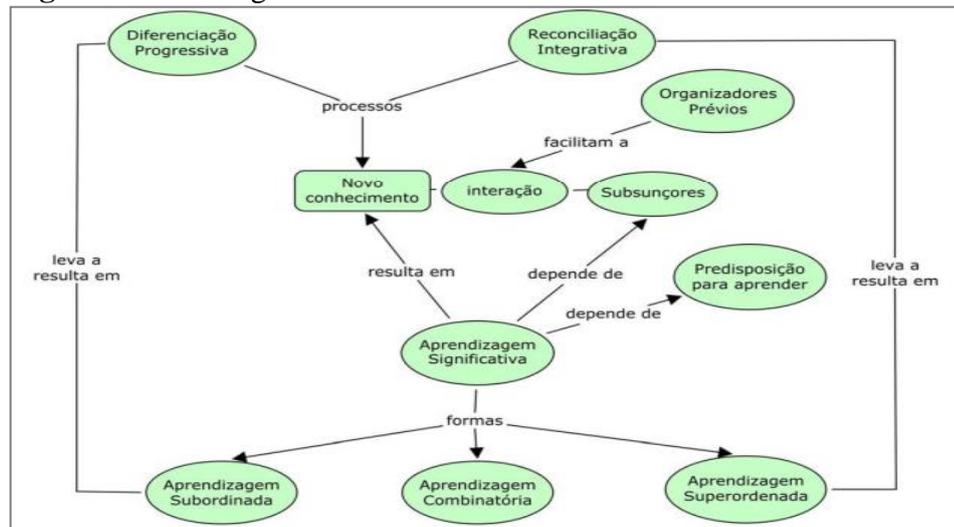
Figura 03 - Características dos Mapas Conceituais.



Fonte: Novak e Cañas, 2010.

Ao criar um mapa conceitual o sujeito criador precisa responder a alguma questão central, ou seja, é necessário ter uma questão foco (central) a ser respondida e organizada por meio de tal ferramenta, tendo um objetivo traçado do que se quer explicitar graficamente conforme exemplo acima, em que os conceitos são referidos, mostrando como criar o mapa conceitual e de como funciona, sendo a questão central. Podemos com isso, criar diversos mapas desse tipo de acordo com a necessidade e objetivos.

Sendo um diagrama que apresenta conceitos inter-relacionados, e formando uma estrutura conceitual, como mostrado a seguir na figura 04, alguns conceitos básicos da teoria de Ausubel (Moreira e Buchweitz, 1993), e também é um exemplo de mapa conceitual em que é mostrado os principais tópicos do assunto.

Figura 04 – Fluxograma conceitos básicos da teoria de Ausubel

Fonte: Moreira e Buchweitz,1993.

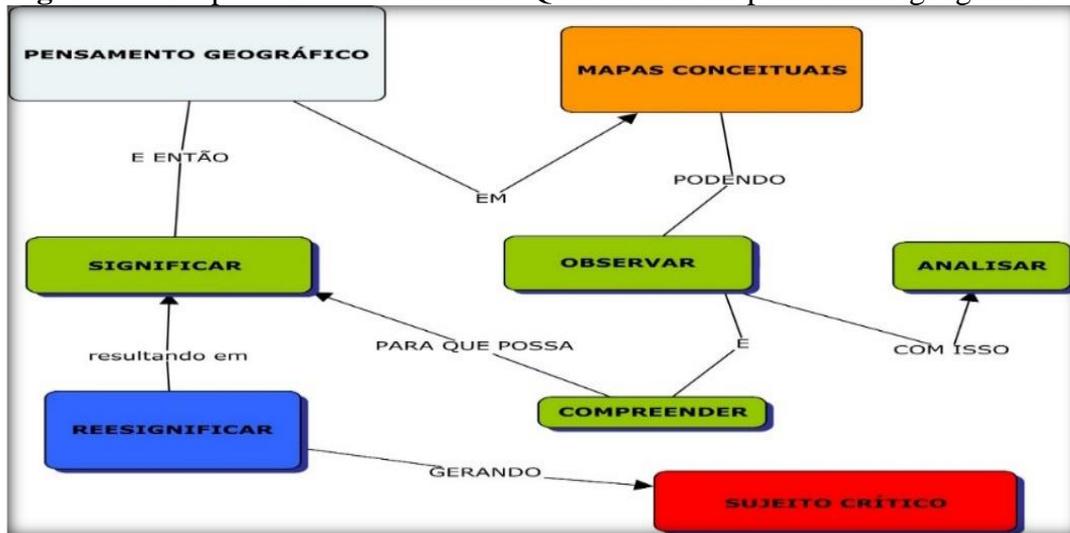
No mapa conceitual acima é possível observar como é mais simplificado os principais conceitos da teoria, em que tal método depende também da disposição do discente em querer aprender, sendo 3 tipos de aprendizagem significativa: A subordinada, a combinatória e a superordenada, organizando com isso o novo conhecimento, integrando como organizador prévio, e, com isso, vai acomodando cognitivamente as temáticas.

Então, o professor pode usar essa ferramenta didático pedagógica nas aulas de geografia de diversas formas, tais como: para criação de mapa conceitual em grupo, onde cada um pode colocar seus pontos de vista sobre um determinado assunto delimitado pelo professor no quadro, pode ser de forma individual, em que o aluno cria o seu próprio, de forma livre e traçando sua própria questão foco central, em seu caderno ou o professor pode delimitar a questão foco, faz o mapa de conceitos e trabalha apenas como elemento de explicação dos principais pontos do assunto, com isso também pode ser uma didática de sondagem para verificação do que os alunos sabem sobre o assunto foco que o docente coloca em questão, e, então, pode entender e analisar as bagagens dos alunos sobre o tema proposto na aula.

Com todas essas formas de aplicação é trabalhado o aluno como sendo o foco central da aprendizagem e atribuído a ele importância na construção do seu saber geográfico e de efetivação como sujeito crítico, sendo significativa para o discente e também para o professor, já que os mesmos estão numa via de troca de conhecimentos. Além disso, também pode auxiliar na construção da relação professor-aluno e aluno-professor, colocando o docente como um sujeito mediador do conhecimento, conforme também é evidenciado na BNCC.

Na figura 05 é demonstrado, graficamente, com a questão foco central na geografia e construção do pensamento geográfico.

Figura 05 - Mapa Conceitual Colorido: Questão foco no pensamento geográfico.



Fonte: BARBOSA, S. S. (2023).

A ferramenta pode ser ampliada com o uso de cores, para gerar estímulo visual ao aluno e auxiliar na memorização. O professor consegue, com isso, estimular, analisar, verificar e observar o desenvolvimento dos alunos cognitivamente, referente ao assunto geográfico que está tratando, e, assim, ajustando o ritmo do tema geográfico à turma e ao aluno consegue verificar as inclinações e deficiências dos discentes sobre a temática, e então observando quais metodologias pode aplicar para auxiliar a turma e como obter o resultado de sanar parte da deficiência cognitiva através da intervenção de múltiplos métodos e ferramentas, junto ao mapa conceitual colorido, e o professor se torna um professor significativo, aumentando a capacidade de processamento e armazenamento pela mente das informações dos sujeitos, como é descrito por Vigotskii, Luria e Leontiev (2010):

O que quer que percebamos do mundo é percebido de maneira estruturada, isto é, como um padrão de estímulos. Nós reagimos e nos adaptamos a esses estímulos externos e, na realidade, todo o nosso comportamento equivale essencialmente a alguma acomodação mais ou menos adequada às diversas estruturas do mundo exterior. Para adaptar-se eficazmente a essas condições, o indivíduo deve perceber as várias situações do mundo exterior da maneira mais clara e diferenciada possível, discriminando-as, escolhendo da totalidade do complexo sistema de formas que agem sobre ele aquelas que, para ele, são as mais essenciais. Quanto mais diferenciadas e sutis forem, nesse aspecto, nossas capacidades mentais, mais capazes serão nossas mentes de discriminar entre as formas percebidas. (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010, pag. 86)

Dessa maneira, ocorre a estruturação e organização do tema geográfico aprendido, o sujeito exterioriza seu entendimento, do interior para o exterior, já que os mapas conceituais são uma forma de imagem, que são representações gráficas cognitivas, e, assim como os mapas cartográficos, se expressam com objetivos e inclinação de quem o constrói. E o professor, como mediador, consegue também padronizar e ajustar a turma.

5 RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada sondagem para análise comportamental das duas turmas em questão, conforme descrição do quadro 03 abaixo, dos dias 15/03/2024 até 22/03/2024, das aulas do professor regente da escola.

Quadro 03: Controle de aulas: Aulas de Observação comportamental

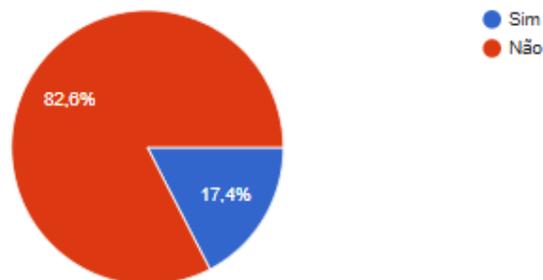
Dia das aulas	Conteúdo/ Método	Turma/ quantidade de aulas/ recurso	Observação
15/03/2024 (sexta)	Revisão 6 ano sobre cartografia: Noções básicas. (Leitura de Mapas) / método: dialogado.	7ano C/ 2 aulas/ Televisão e quadro.	OBSERVAÇÃO DE TURMA (sondagem)
21/03/2024 (Quinta)	Capitalismo vs socialismo características e diferenças/ método: dialogado tradicional com uso de televisão. / método: tradicional dialogado.	9ano C/ 3 aulas/ Televisão e livro didático.	OBSERVAÇÃO DE TURMA (sondagem)
21/03/2024 (Quinta)	Correção da revisão sobre coordenadas geográficas (cartografia) Leitura de mapa, resposta das questões com V ou F./ método: tradicional.	7ano C/ 1 aula/ Televisão e quadro.	OBSERVAÇÃO DE TURMA (sondagem)
22/03/2024 (sexta)	Continuação de atividade: Revisão do 6 ano cartografia, Leitura de mapa, resposta das questões com V ou F. / método: tradicional	7ano C/ 2 aulas/ Televisão, quadro e livro didático.	OBSERVAÇÃO DE TURMA (sondagem)

Fonte: Organização da autora, 2024.

E, com isso, foi perceptível como se organizam no espaço social da sala de aula, e as pré variáveis que permeiam a turma, sendo como se organizam na sala, se comportam e lidam com as aulas de geografia. Foi aplicado, logo após a observação, um questionamento acerca do mapa conceitual colorido. A questão foi: você já fez um Mapa Conceitual Colorido? E os resultados, no 7 ano C e 9 ano C, foram:

Gráfico 01 - 7 ano C - Confecção de mapa conceitual colorido.

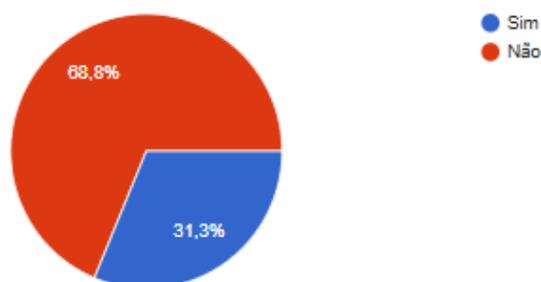
23 respostas



Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

Gráfico 02 - 9 ano C - Confeção de mapa conceitual colorido.

16 respostas

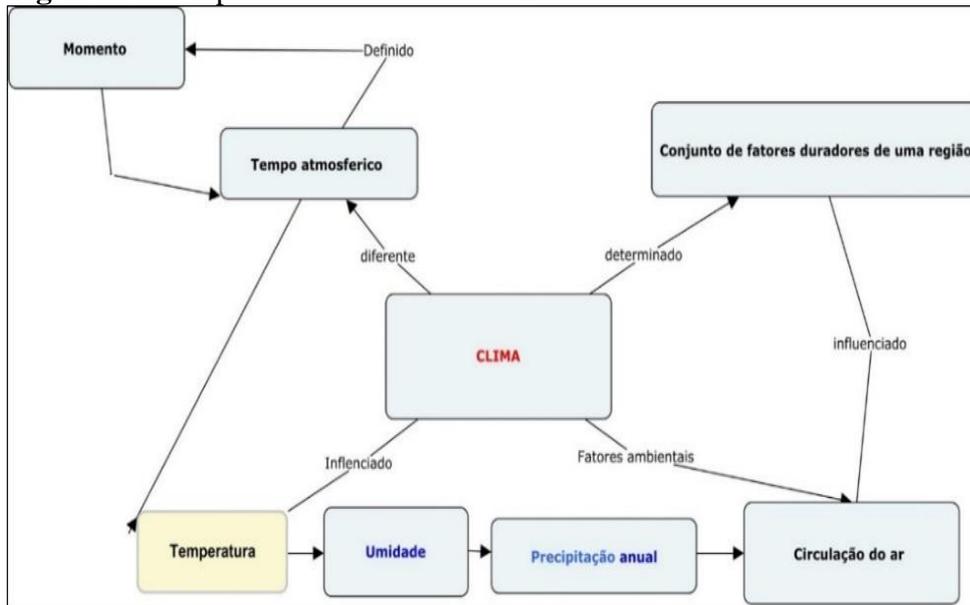
**Fonte:** BARBOSA, S.S. (2024).

Com base nesses dados foi observado que, o 9º ano C, com 31,3%, tinha um conhecimento prévio do que se tratava a metodologia, enquanto que, no 7º ano C, apenas 17,4%, sendo, assim, a aplicação com mais ênfase nos mapas conceituais coloridos se daria de forma mais rápida no 9º ano C. Algumas variáveis corroboram para tal afirmação, pois, durante a sondagem comportamental, a variável de déficit de habilidades encontrada no 7º ano C foi de: escrita, leitura, interpretação e de assimilação, no contexto geral da turma, com, salvo exceções, que fogem a essa regra. No 9º ano C foram encontradas, porém, de forma menos acentuada, o que, com isso, já se teria uma pressuposta dificuldade de aplicação na turma do 7º ano C na confecção do mapa.

Durante a análise comportamental das turmas, com isso foi realizada classificação de turma para verificar qual ferramenta aliada ao mapa conceitual seria moldada ao tipo encontrado. Sendo, assim, o 7º ano C se classifica como: participativa, receptiva a novas didáticas, métodos e ferramentas de ensino, de fácil controle organizacional pelo professor, e engajada no que se refere ao interesse e aos temas geográficos. O 9º ano C se classifica como: pouco participativa, de difícil controle organizacional pelo professor, e de receptividade a novas metodologias, contendo baixo interesse por conteúdo geográficos em sua maioria, e presumido, assim, que teria uma certa dificuldade na aplicação do mapa conceitual colorido, no quesito estímulo, diferindo do 7º, que é uma problemática estrutural.

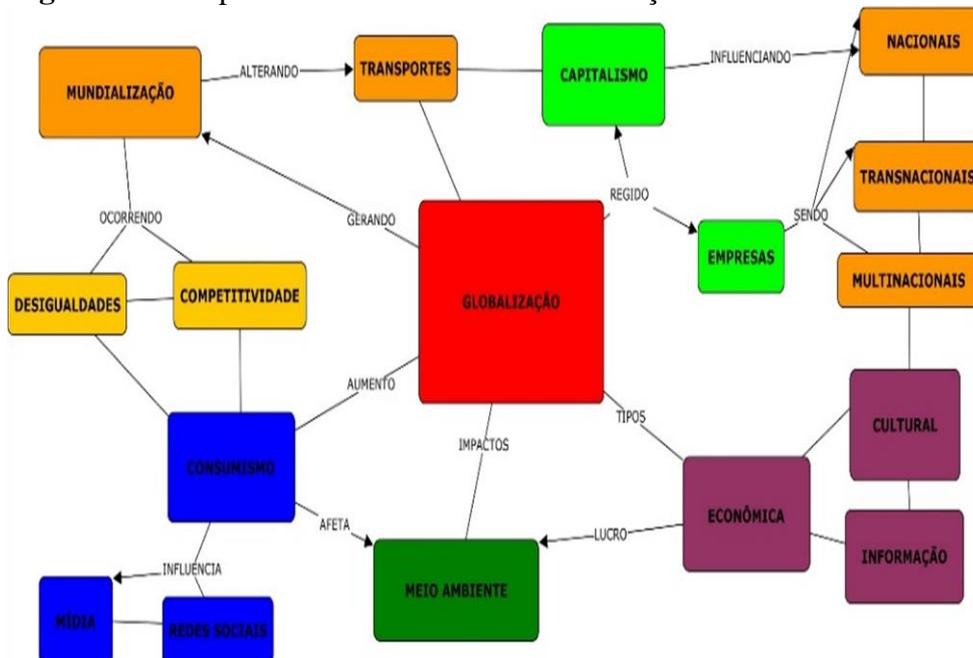
Então, com todas as variáveis descritas, foi pensado, para estimular junto a metodologia deste trabalho no 7º ano C com o recurso do livro didático, quadro e método tradicional discursivo com mais ênfase em escrita e em menos uso de vídeos e fotos. Já no 9º ano C, trabalhando mais com vídeos (Tik Tok, Instagram, Youtube), fotos, charges e música, mesclando com o mapa conceitual colorido, pois foi observado que eles se engajaram um pouco mais com recursos digitais do que com o livro didático, já que se dispersam do assunto de forma mais rápido com uso de métodos tradicionais, e por sua problemática ser algo mais pautável no interesse metodológico e das ferramentas variáveis.

O período de regência iniciou no dia 05/04/2024 até o dia 16/05/2024, em que, após a aplicação dos questionamentos, foi descrito, com uso do recurso do quadro, o que seria um mapa conceitual com uso de cores, e a construção de um com a temática do São João, com auxílio de pontos que a turma destacava, foi selecionado tal temática, pois é um tema de vivência de ambas as turmas, para que a associação mental fosse de forma mais eficaz, além de demonstração de exemplos de acordo com temáticas trabalhadas para as respectivas turmas, conforme figura 06, exposto como exemplo na televisão para o 7º ano, de forma simplificada, de um dos conteúdos trabalhados.

Figura 06 – Mapa conceitual colorido: Elementos do clima

Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

E na figura 07, sendo um mais complexo pelo nível da turma de entendimento sobre a temática deste trabalho e que seria trabalhado os conceitos ao longo das aulas.

Figura 07 – Mapa conceitual colorido: Globalização

Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

Desse modo, as aulas seguiram sendo ministradas com uso do livro didático, com realização das explicações do conteúdo por meio de mapas conceitual coloridos no quadro, e de forma menos acentuada vídeos com uso da televisão e imagens foram trabalhadas no 7 ano C os assuntos referentes ao Brasil: zonas térmicas (Latitude e Longitude), tempo atmosférico versus clima, tipos de clima, relevo brasileiro, uso de cores e importância nos mapas, rios brasileiros, tipos de vegetação, meio ambiente: impactos ambientais (biodiversidade), fontes

de energia e recursos naturais. Sendo realizadas, de forma mais tradicionais e expositiva, com uso principalmente do livro didático, aliado à confecção do mapa conceitual como forma de explicação dos conteúdos em grande maioria e confecção de mapas por eles de apenas um conteúdo.

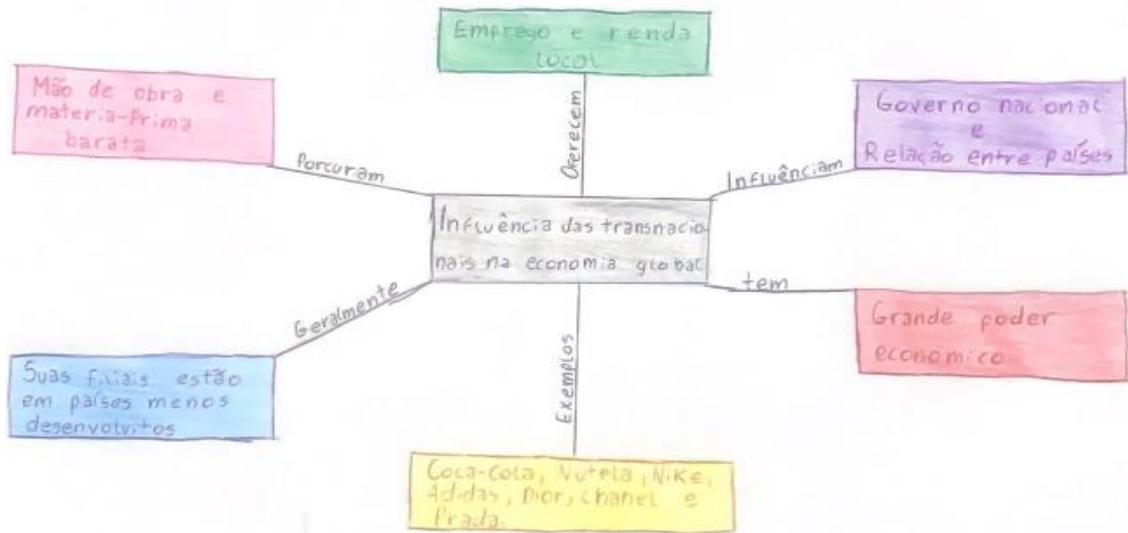
No 9 ano C foram trabalhados: Globalização (conceito geral) em escalas local e global, Influência das transnacionais na economia global, mercado de trabalho no mundo globalizado, Cultura e multiculturalismo, influência no mundo globalizado, economia global: processo de urbanização, revolução tecnológica, fluxo financeiro e transportes de mercadoria e pessoas, além de uso de cores e importância nos mapas. As temáticas todas foram mescladas com mapas conceituais coloridos como explicação no quadro, e uso do recurso de vídeos, imagens, e charges. E na temática cultura especificamente com uso da música do artista Racionais - “A vida é um desafio”, recurso de áudio, que trata a realidade de jovens sob o efeito do capitalismo, no mundo globalizado. Ocorrendo em todas as aulas de tal turma, de forma dialogada, com os alunos e por meio de discursões sobre as temáticas propostas.

Dependendo do dia, as aulas e as participações do 9 ano C oscilavam em mais participativos ou não, no contexto geral, já no 7 ano C ocorria de forma mais assídua as participações e engajamento sobre as temáticas propostas, sendo sempre reforçado e tirando dúvidas sobre como fazer mapa conceitual colorido, a turma tem padrão de comportamento ao longo das aulas, independente de conteúdo ou método.

A aplicação do mapa conceitual colorido ocorreu no dia 18/04/2024, sob a temática influência das transnacionais na economia global, no 9 ano. Já no 7 ano a data em questão, por ser uma aula no dia, foi usada para reforçar o que seria um mapa conceitual colorido, e de como fazer, já que os ritmos de aprendizagem são diferentes e o 7 ano C apresentou um ritmo mais lento não só quanto aos mapas, mas no contexto geral, advindas de sua bagagem de ensino, mesmo sendo participativa no processo de ensino aprendizagem. Na série em questão foram confeccionados os mapas no dia 19/04/2024 por ser 2 aulas, e a aplicação se deu da melhor forma.

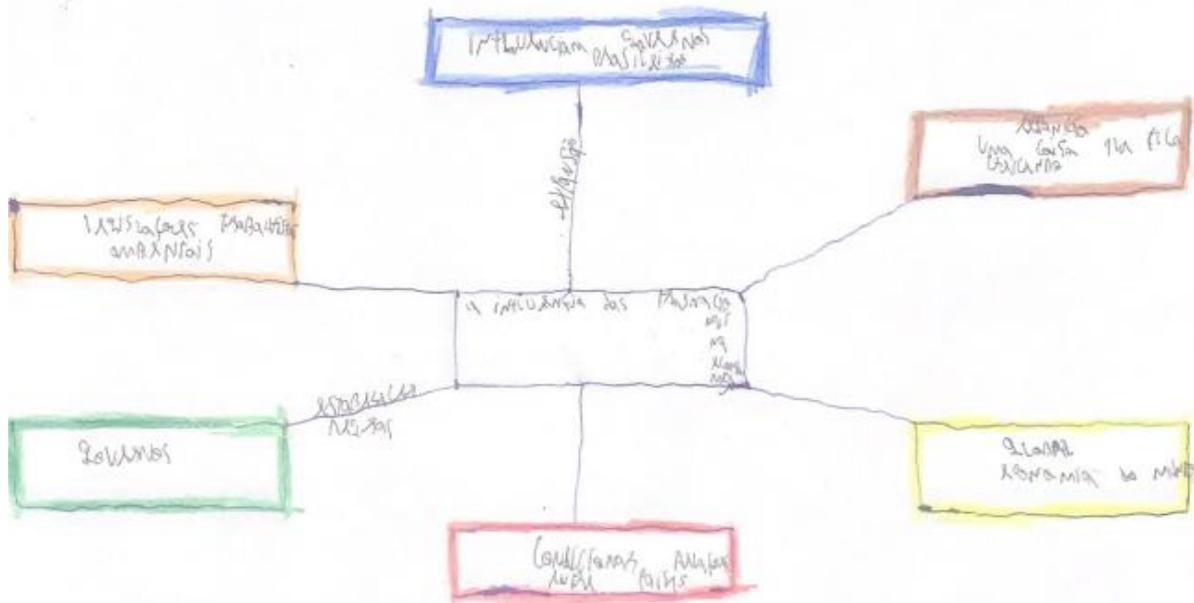
A seguir são demonstradas duas amostras do mapa 1, confeccionado por dois alunos do 9 ano, sendo Amostra A que corresponde a figura 08 e Amostra B, figura 09. Em que é perceptível seus níveis de entendimento sobre a construção de mapa conceitual colorido e sobre a temática trabalhada em sala de aula.

Figura 08 - Mapa 1 - Amostra A: Confeção de aluno do mapa conceitual colorido 9 ano.



Fonte: Organização da autora, 2024.

Figura 09 - Mapa 1 – Amostra B: confecção de aluno do mapa conceitual colorido 9 ano.

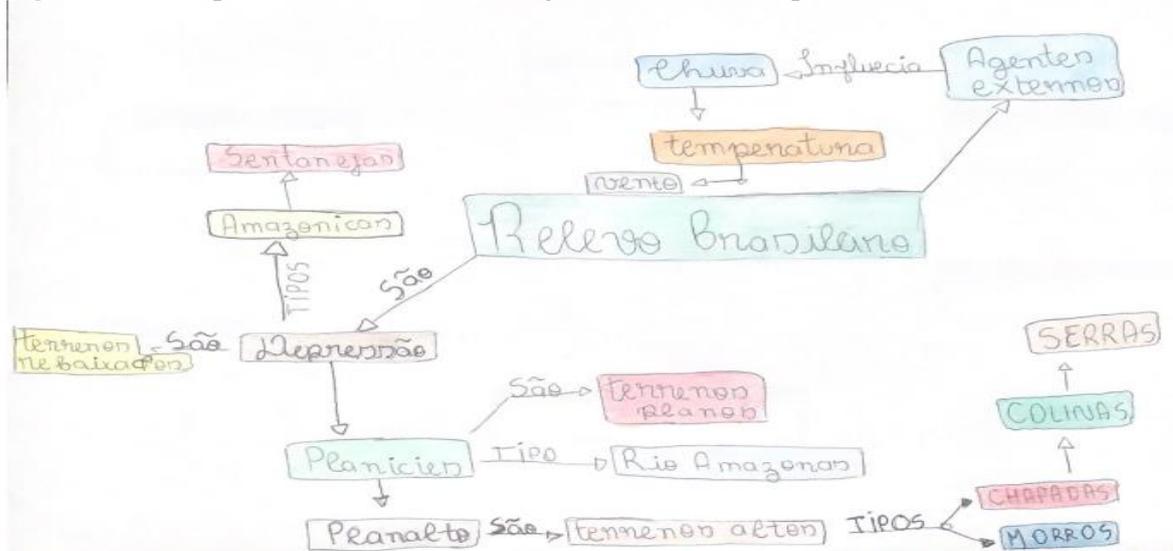


Fonte: Organização da autora, 2024.

Na amostra A é possível verificar que a aplicação se deu de forma eficaz, onde o mesmo fez as devidas colocações e atendendo aos critérios de um mapa conceitual, e a legibilidade sobre suas colocações, o que não é visto na amostra B, na qual é possível observar dificuldade de escrita, leitura e interpretação sobre a temática.

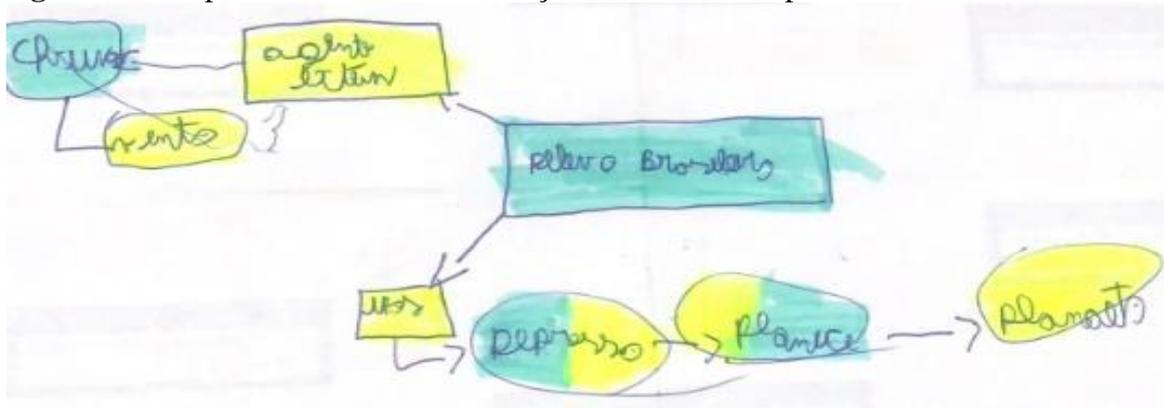
A seguir, na figura 10 e 11, é demonstrado mapas construídos por alunos do 7 ano.

Figura 10 - Mapa 1 – Amostra C: confecção de aluno do mapa conceitual colorido 7 ano.



Fonte: Organização da autora, 2024.

Figura 11 - Mapa 1 – Amostra D: confecção de aluno do mapa conceitual colorido 7 ano.



Fonte: Organização da autora, 2024.

Na amostra C é possível perceber as conexões realizadas de forma correta e direta, resumindo o entendimento do aluno sobre a temática proposta. Já na Amostra D é possível verificar as conexões de forma pouco clara, e a habilidade de escrita, leitura e interpretação do indivíduo é possível perceber o déficit. A amostra D corrobora para a afirmação descrita anteriormente neste trabalho. O quadro em questão demonstra a quantificação dos alunos que atenderam aos requisitos de um mapa conceitual colorido.

Quadro 04: Resultados e notas atribuídas dos mapas 7 ano.

Mapa 1: Confecção dos Mapas Conceituais coloridos (Avaliação nota bimestre)			
Turma: 7 ano C			
Tema: Relevo Brasileiro			
Instrumento de Avaliação:	A	AP	NA
Noções sobre produção do Mapa Conceitual Colorido:			
	6	6	8
Leitura e compreensão do assunto Geográfico:			
	6	6	8

Utilizou cores	6	6	8
Total de alunos:	20		
Legenda:			
A – Atingiu os objetivos; (pontuação: 9 a 10)			
AP – Atingiu parcialmente os objetivos; (pontuação 7 a 8)			
NA – Não atingiu os objetivos (pontuação 2)			

Fonte: Organização da autora, 2024.

Quadro 05: Resultados e notas atribuídas aos mapas 9 ano.

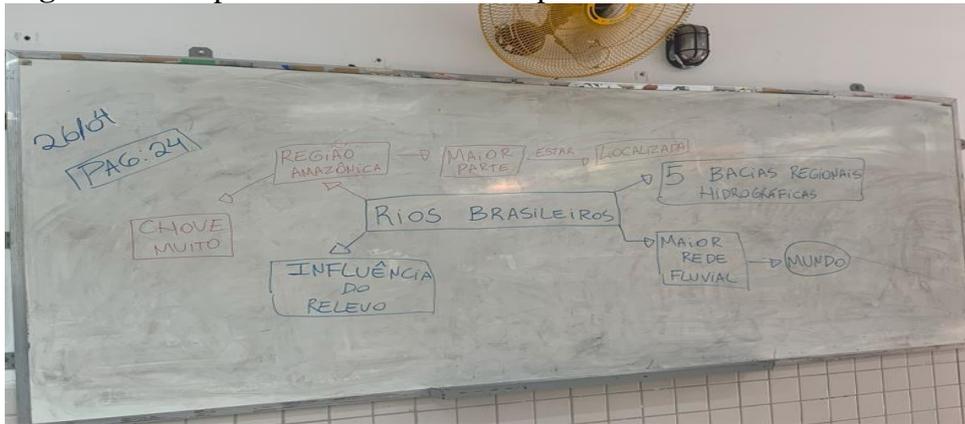
Mapa 1: Confecção dos Mapas Conceituais coloridos (Avaliação nota bimestre)			
Turma: 9 ano C			
Tema: Influência das Transnacionais na economia Global			
Instrumento de Avaliação:	A	AP	NA
Noções sobre produção do Mapa Conceitual Colorido:			
	7	3	2
Leitura e compreensão do assunto Geográfico:			
	7	3	2
Utilizou cores			
	7	3	2
Total de alunos:	12		
Legenda:			
A – Atingiu os objetivos; (pontuação: 9 a 10)			
AP – Atingiu parcialmente os objetivos; (pontuação 7 a 8)			
NA – Não atingiu os objetivos; (pontuação 2)			

Fonte: Organização da autora, 2024.

Os quadros 04 e 05, em um panorama geral, corrobora a afirmação anterior, sobre a bagagem dos discentes do 7 ano e sobre a influência de habilidades básicas sobre a então ferramenta metodológica aplicada neste trabalho. No 9 ano, a confecção do mapa foi atingindo, em maior quantidade, os requisitos considerados para o mapa conceitual colorido 1, apesar de, no dia, o déficit de alunos faltantes ter sido considerável. Os resultados foram mais satisfatórios, claro que o entendimento sobre a metodologia de ensino desse trabalho, idade cronológica, bagagem de habilidades e as diversas ferramentas que mesclam somadas ao mapa conceitual colorido, auxiliaram para tal feito.

Após as confecções do mapa 1, as aulas seguiram conforme explicitado. No 7 ano se seguiu como elemento de explicação do conteúdo geográfico conforme foto 1, de forma simplificada aos mesmos, para trabalhar, justamente, suas habilidades e déficit, conforme já evidenciado.

Figura 12 - Mapa conceitual colorido explicativo: Rios Brasileiros.

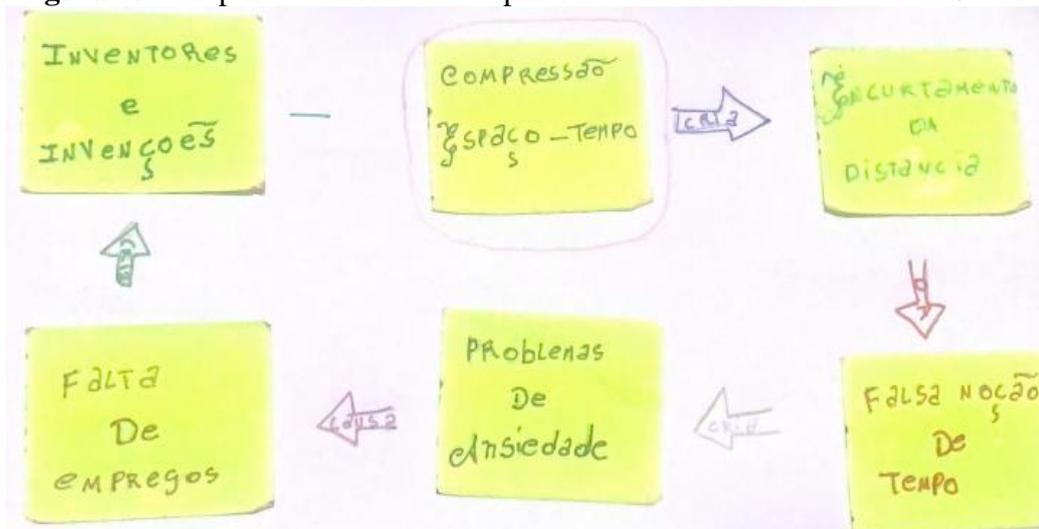


Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

Desse modo, justifica a não aplicação de uma segunda confecção de mapa conceitual colorido, dado que a turma possui um lento processo de confecção e de escrita, tomando bastante tempo de aulas, e que o conteúdo precisava se adiantar, devido ao recebimento tardio do livro didático, pois, solicitando mapa mais completo, os resultados pouco diferenciavam, e foi observado que se seguiu de forma mais eficiente como elemento de explicação.

Enquanto isso, no 9 ano, foi solicitado, após explicação do conteúdo geográfico, rede de transporte, de pessoas e mercadorias no mundo globalizado, a confecção de um mapa conceitual colorido como atividade, na qual os mesmos destacariam e criaram o mapa evidenciando algo sobre o tema, sendo mais livre. O mapa 2 foi confeccionado no dia 11/05/2024, além disso, foi exibido vídeo do tik tok na televisão sobre: “encurtamento das distâncias e meios de transporte” para explicitar ainda mais tal temática. No dia, em especial, eram duas aulas apenas, pois foi trocado pela disciplina de Artes, onde, dos 15 anos alunos presentes no dia, apenas três fizeram a atividade proposta em sala, conforme a amostra E, explicitada a seguir:

Figura 13 - Mapa 2 – Amostra E: Mapa conceitual colorido de aluno do 9 ano.



Fonte: Organização da autora, 2024.

Na amostra E é possível observar que o nível de construção foi melhorado, bem como foram usados elementos criativos visuais, com uso de bloco de notas e cores, bem como o

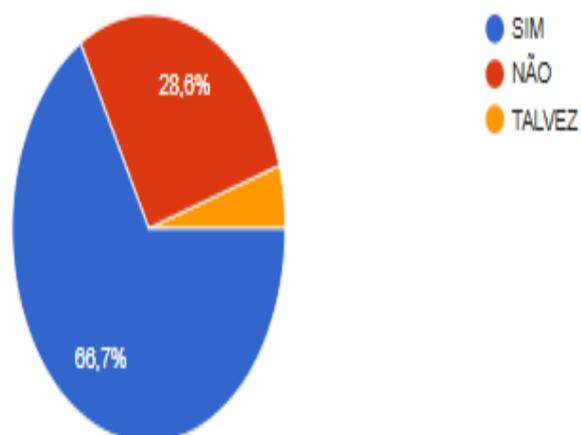
nível das conexões realizadas de forma ainda mais rica. Sendo assim, o discente usou da criatividade e ludicidade, explicitando ainda mais a temática.

E a não atribuição de pontos, a livre temática do tema, não obteve o resultado esperado, e, no geral, a maioria ou não tentou fazer, ou não terminou a tempo, com isso, para a turma em questão, precisa ser atribuído ponto como elemento de estímulo e temática fixada. Após a etapa oito: Coleta dos mapas conceituais coloridos, ocorreu no dia 16/05/2024 a entrega dos questionários finais sobre a metodologia aplicada ao longo das aulas ministradas, para conclusão de etapa 09, final deste trabalho.

A pergunta em questão foi 2) Você se sentiu estimulado nas aulas usando a metodologia de Mapas Conceituais Coloridos Explicativos sobre os assuntos geográficos?

Gráfico 03 - 7 ano C – Questão 2 questionário final

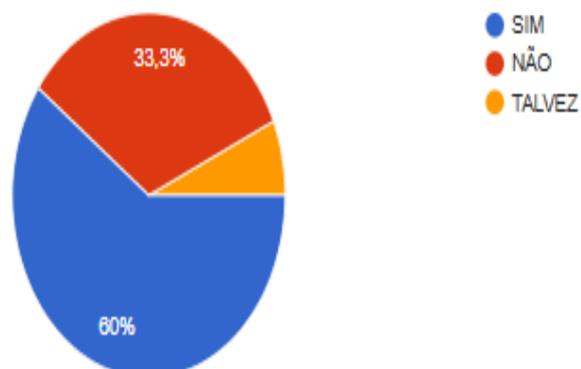
21 respostas



Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

Gráfico 04: 9 ano C – Questão 2 questionário final

15 respostas

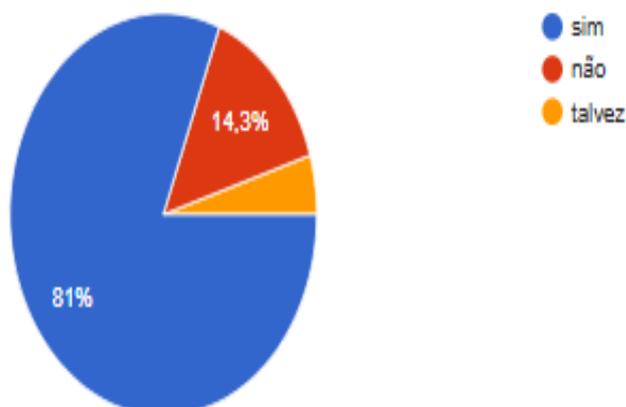


Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

No panorama geral das turmas a maioria se sentiu estimulado, em que 66,7% sendo a maior parte no 7 ano, enquanto que, no 9, apenas 60%, os dados dos gráficos 03 e 04 corroboram para as informações já descritas anteriormente.

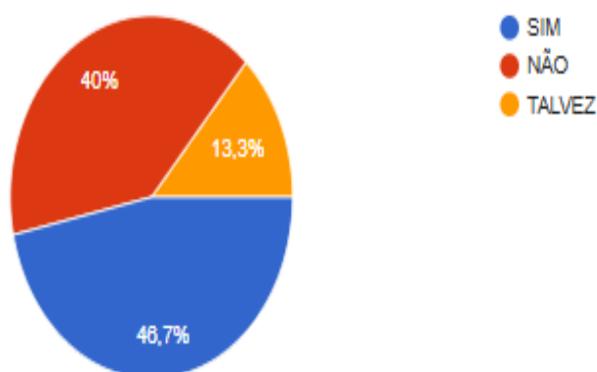
Na questão 3, em que foi indagado 3) Você pretende utilizar a metodologia do Mapa Conceitual Colorido nos conteúdos de geografia como ferramenta de estudo? Os resultados foram.

Gráfico 05 - 7 ano C – Questão 3 questionário final
21 respostas



Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

Gráfico 06 - 9 ano C – Questão 3 questionário final
15 respostas



Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

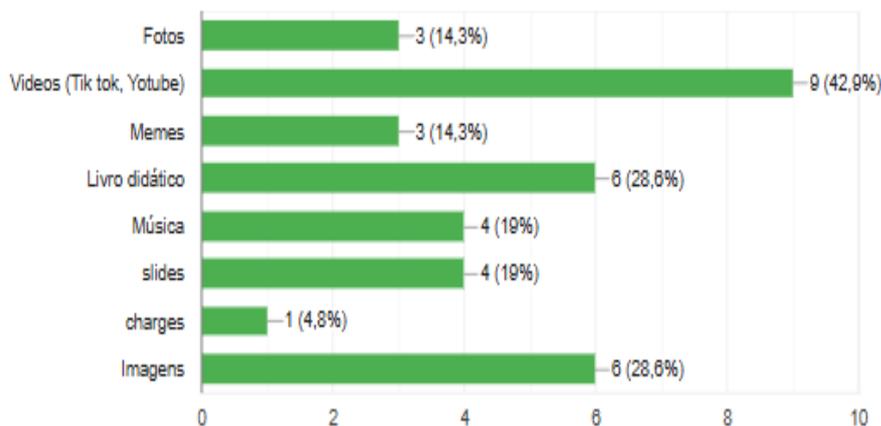
Dessa forma, a maioria do 7 ano pretende utilizar, sendo grande maioria com 81%, e apenas 14,3%, verificando, com isso, a receptividade à novas metodologias, apesar das problemáticas encontradas. Diferente do 9 ano, em que ocorreu uma divisão na turma, sendo 46,7% que vai se utilizar e 40% que não vai se utilizar do método, e 13,3% pensam em usar, com isso, apesar dos bons resultados no que se refere à confecção da turma, o método não obteve tão boa aceitabilidade pelos alunos, e que também foi corroborado tal fato, quando foi

realizado mapa 2, de forma livre, apenas como atividade de fixação de conteúdo, sendo feito por 20% da turma presente.

Após a questão 3 foi questionado 6) Sobre as aulas realizadas, qual dos recursos usados junto ao mapa conceitual colorido você mais gostou? (Podendo marcar até 2 opções)

Gráfico 07 - 7 ano C – Questão 6 questionário final

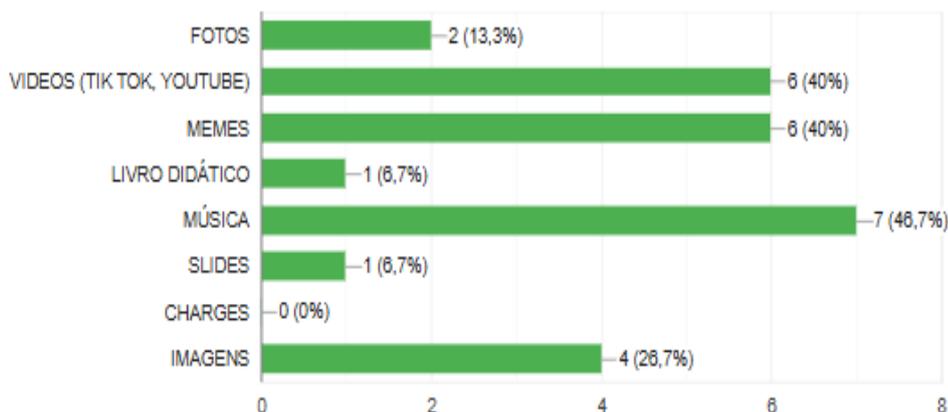
21 respostas



Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

Gráfico 08 - 9 ano C – Questão 6 questionário final

15 respostas



Fonte: BARBOSA, S.S. (2024).

Em que é possível destacar que o 7º ano gostaria de ser contemplado com a utilização de vídeos, sendo 42,9%, seguido pelo livro didático e imagens com 28,6%, já no 9º ano com 46,7% com uso de músicas seguido por vídeos (Tik Tok, YouTube) e memes com 40%. Com isso, vale salientar que os métodos usados junto ao mapa durante as aulas foram destacados pelos mesmos como: interessantes.

É passível de levantar que, nas duas turmas, foi observado que os mesmos concordam com uso de vídeos didáticos, retirado de redes sociais como: YouTube e Tik Tok, nas aulas de geografia, para explicitar as temáticas levantadas pelo professor, sendo assim um padrão de

comportamento, evidenciado. Outro ponto evidenciado em questões abertas no questionário físico nas questões quatro, 4) qual parte da confecção do Mapa Conceitual Colorido você mais gostou ou achou interessante? e sete, 7) deixe aqui uma sugestão ou opinião sobre as aulas realizadas. Sendo outro padrão de semelhança das duas turmas, é que o uso das cores foi destacado pelos discentes.

Conforme quadro 06, a seguir alguns comentários do 7 ano C por alunos:

Quadro 06: 7 ano C - Comentários dos alunos sobre a metodologia e aulas

“Das cores e de assuntos.”
“Quando pintamos o mapa conceitual.”
“A pintura onde a cor tem significado.”

Fonte: Organização da autora, 2024.

Quadro 07: 9 ano C - Comentários dos alunos sobre a metodologia e aulas

“A transição de cores.”
“Colorir o mapa foi legal.”
“As cores.”

Fonte: Organização da autora, 2024.

Evidenciando, com isso, que, mesmo que alguns não tenham se sentido estimulados com o método proposto, o uso das cores foi de fundamental importância, auxiliando na ludicidade dos conteúdos, e gerando uma aceitação diversa, independentemente do tipo de turma encontrada, nível de habilidades e de defasagem de bagagem de conteúdos geográficos, sendo um elemento que dar protagonismo ao aluno, para que deixe sua imaginação fluir e para com isso estimule o mesmo, a pelo menos confeccionar o mapa conceitual.

Podendo, então, confirmar que o método proposto é efetivo, sendo mesclado com outras ferramentas, estimulando a confecção, se fazendo importante o tipo de turma encontrado, com isso o professor que deve moldar o método ao tipo de turma encontrado, realizando ou como ferramenta de explicação ou como elemento de fixação das temáticas geográficas construídas.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto a correria na vida cotidiana de um docente, que possui tantas turmas, tantos discentes, tanta burocracia nas atribuições de escolas, com déficit de material para se aplicar decentemente seus conteúdos, ou as deficiências cognitivas entre as várias problemáticas encontradas no caminho do docente de geografia, que por conseguinte acaba tornando uma aula “engessada” ou rotineira para lidar com tantas questões, e sua aplicação de ensino vai se tornando pouco variável. O mapa conceitual não abarcou todos os alunos presentes, mas dinamizou a aula, e deu mais um método de ensino para que o discente escolha a que melhor se adegue às suas inclinações. O uso das cores atingiu os pressupostos pretendidos nesse trabalho, já que foi um padrão encontrado de aceitação nas duas turmas. Concluindo, com isso, que os objetivos foram parcialmente atingidos na questão aceitação pelo 7 ano, apesar das variáveis de escrita, leitura e interpretação. Já no 9 ano foi atingido no que se refere à construção dos mapas de forma mais eficiente. Sendo assim, a ferramenta metodológica vai funcionar de acordo com a turma, organização comportamental, bagagem de conteúdo, tipo de temáticas geográficas trabalhadas, tempo de aula, material disponível e,

principalmente, disposição e inclinação do aluno para confeccionar os mapas conceituais coloridos.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Renata Vieira; BERNARDES Maria Beatriz Junqueira. Os Professores Regentes aos Estágios Supervisionados: contribuições e desafios deste profissional. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais**, Ceará, v. 7, n. 12, p. 119-134, 20 jun. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Educação :: Consed. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 out. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: questões e propostas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.35.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Aprendizagem significativa – breve discussão acerca do conceito**. 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. **Revista Galáico Portuguesa de Sócio-Pedagogia e Sócio-Linguística**, Portugal, v. 28, n. 23, p. 87-95, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 2004.

CASTROGIOVANNI, A.; ROSSATO, M. S.; CÂMARA, M. A.; SILVA, R. R. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2007. p.25.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aléxis N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. Tradução: Maria da Pena Villalobos.

BUZAN, Tony. **Dominando a técnica dos mapas mentais: guia completo de aprendizado e uso da mais poderosa ferramenta de desenvolvimento da mente humana**. São Paulo: Cultrix, 2019. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla.

PESCE, Lucila; ABREU, Claudia Barcelos de Moura. **Pesquisa Qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores**. **Revista da Faebba: – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 12, p. 19-29, dez. 2013.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. **A pesquisa qualitativa em Geografia. Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 2, n. 37, p. 27-55, 2015.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panoram>. Acesso em 16 de maio de 2024.

MORRISON, Roger. **Efeito Von Restorff: o que é e como nos ajuda a lembrar**. 2021. Disponível em: <https://pt1.nsp-ie.org/efecto-von-restorff.com>. Acesso em: 14 dez. 2022.

A TEORIA SUBJACENTE AOS MAPAS CONCEITUAIS E COMO ELABORÁ-LOS E USÁ-LOS. Ponta Grossa: Práxis Educativa, v.5, n.1, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v05n01/v05n01a02.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

APÊNDICE A - SONDAÇÃO DE PERFIL DA TURMA

Você já fez um Mapa Conceitual Colorido?

- Sim
 Não

Você sabe o que é um Mapa Conceitual Colorido?

- Sim
 Não

Você já ouviu falar sobre Mapa Conceitual Colorido?

- Sim
 Não

Descreva na sua opinião, o que seria um Mapa Conceitual Colorido?

Gênero

- Feminino
 Masculino
 Não Binário
 Outros

Faixa Etária de idade

- 10- 12 anos
 12 – 14 anos
 14 – 16 anos
 16 – 17 anos

APÊNDICE B - SONDAÇÃO FINAL SOBRE OS MAPAS CONCEITUAIS COLORIDOS

Você se sentiu estimulado nas aulas usando a metodologia de Mapas Conceituais Coloridos explicativos sobre os assuntos geográficos?

- SIM
 NÃO

Você pretende utilizar a metodologia do Mapa conceitual colorido nos conteúdos de geografia como uma ferramenta de estudo?

- SIM
 NÃO

Qual parte da confecção do Mapa Conceitual Colorido você mais gostou ou achou interessante?

Sabendo que os Mapas conceituais coloridos não é uma ferramenta que pode ser viável ou estimulante para algumas pessoas, você usaria a mesma mesclando com que outra forma de organização para estudo? E qual seria?

Você indicaria para um amigo a ferramenta de estudo?

- SIM
- NÃO

Sobre as aulas realizadas, qual dos recursos usados junto ao mapa conceitual colorido você mais gostou? (Podendo marcar até 2 opções)

- Fotos
- Vídeos (Tik tok, YouTube)
- Memes
- Livro Didático
- Música
- Slides
- Charges
- Imagens

Deixe aqui uma sugestão ou opinião sobre as aulas realizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que passaram em minha vida escolar e acadêmica, sem eles não chegaria onde cheguei, por seus ensinamentos não só de conteúdo, mas por muitos terem sido significativos em minha vida, em todos esses anos de estudo. Em especial a minha orientadora Dra.^a Joana Darc Araújo Ferreira, que desde o estágio 1 faz parte desse trabalho de incentivo e auxílio, e a professora Ms. Jordânia Alyne Santos Marques, durante a disciplina de pré-projeto me estimulou para que eu pudesse aflorar minha melhor versão e seguir na área de ensino, e conseqüentemente a construção deste trabalho, e claro, as docentes Ms. Nathália Rocha Moraes, Dr.^a Priscila Bastos Maciel do Nascimento e Ms. Maria Marta dos Santos Buriti por serem inspiração e de suas contribuições durante disciplinas sejam na área de ensino ou não, mas que contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. Não poderia deixar de agradecer ao corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba, pelo acolhimento nesses anos de curso. E agradeço a minha família e em especial a minha mãe dona Elizângela Silva, minha maior incentivadora, e as minhas irmãs Jéssica Mariana e Maria Eduarda, que sempre me apoiaram na vida acadêmica. E a Thiago Barbosa, por seu companheirismo ao longo dessa jornada, e pelo seu apoio, que se iniciou com lágrimas por ter perdido o prazo de inscrição, para cursar geografia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, mas deus em sua infinita sabedoria me colocou nos caminhos acadêmicos novamente, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que foi minha segunda casa ao longo desses 5 anos e que levarei muitas lembranças positivas por toda minha vida. Não poderia esquecer dos vários amigos que fiz durante essa jornada de ensino, que foram vários, mas em especial: A Raí Duarte, Samuel Silva, Felipe Araújo, Valdenilda Santos, Paulo Roberto, Maria Helena, Alexsandro Silva e Marcela Kamilly, o meu muito obrigado, por dividir tantos momentos, dos mais felizes aos mais tristes e que principalmente me acalmando, em apresentações de trabalho e com palavras de conforto, levarei vocês para sempre em meu coração.